

# A HISTÓRIA PARA NÓS

---

## ABRAÃO SENDO UMA “BÊNÇÃO” (13:5–7; 14:1–24)

---

Parte da promessa de Deus a Abraão em 12:2 incluiu uma instrução no imperativo: “Sê tu uma bênção”. Nos capítulos 13 e 14, ele começou a cumprir essa comissão.

*Abraão foi uma bênção para Ló.* Em Gênesis 12:1–3, Deus prometeu abençoar Abraão de muitas maneiras. No meio desse texto, Deus ordenou que o patriarca “fosse uma bênção” para outras pessoas. Todavia, como vimos na última parte do capítulo 12, em vez de ser uma bênção, Abraão trouxe duas maldições (pragas) para a casa de Faraó, no Egito. Isto aconteceu como consequência dele ter decidido mentir a respeito de Sara, dizendo que ela era sua irmã e não sua mulher (12:13, 17). Abraão evidentemente aprendeu uma lição com essa experiência. Quando ele e sua comitiva voltaram para Canaã e surgiu uma contenda entre seus pastores e os de Ló, ele deu ao seu sobrinho o privilégio de escolher a porção de terra onde ele queria habitar. Ao fazer isso, Abraão certamente estava sendo uma bênção porque, sendo tio de Ló, ele tinha o direito de escolher primeiro e deixar o sobrinho, indo para a direção oposta. Outra maneira pela qual Abraão deve ter abençoado Ló foi ao dividir com ele uma parte da sua riqueza adquirida no Egito (veja 13:5, 6).

Segundo o Novo Testamento, Deus ainda quer que o Seu povo seja uma bênção para outras pessoas. Ele certamente não quer que os cristãos “praticuem males para que venham bens” (Romanos 3:8); essas atitudes levam outros a blasfemarem o

nome de Deus, em vez de O glorificarem (Romanos 2:24; 2 Pedro 2:2). No Sermão do Monte, Jesus (embora sem usar a mesma expressão) ensinou Seus discípulos a serem uma bênção para quem os cercava. Disse Ele: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:16). Pedro discorreu acerca desta verdade afirmando que os cristãos não devem desenvolver o costume de “pagar mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, [devem] bendizer” (1 Pedro 3:9). Ele esclareceu que o conceito de “bendizer” não se limita a dizer: “Deus o abençoe”; também implica tomar uma atitude, agir. O apóstolo admoestou seus leitores a “se apartarem do mal, praticarem o que é bom” e “buscarem a paz e se empenharem por alcançá-la” (1 Pedro 3:11).

*Abraão foi uma bênção para os três irmãos amorreus.* Quando os exércitos dos quatro reis do leste invadiram e devastaram as cidades do norte, leste, sul e oeste do mar Morto, a fim de isolar os cinco reis que haviam se rebelado contra eles, isto deixou Abraão e os amorreus que habitavam perto dali em grande perigo. Mesmo antes da batalha dos quatro reis contra os cinco reis, Abraão já havia feito uma aliança defensiva (coalizão) com três irmãos amorreus: Aner, Escol e Manre (14:13).

Não sabemos o tamanho da comunidade dos amorreus ou quantos guerreiros eles tinham; mas os trezentos e dezoito guerreiros de Abraão constituíam um exército particular de bom tamanho e os amorreus queriam que eles estivessem do lado deles, caso o grupo invasor representasse uma ameaça para eles. Além disso, Abraão pode ter contado aos três irmãos amorreus a história do chamado do Deus verdadeiro. Talvez eles tenham entendido

que foi Iavé quem abençoou Abraão com grande riqueza.

Após a vitória sobre os quatro reis do leste, o patriarca estava testemunhando aos gentios que ele não merecia o crédito pela vitória na batalha nem pela volta do povo e dos espólios. Quando Abraão louvou “ao Senhor, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra” (14:22), ele estava sendo “luz” para “as nações” (גוֹיִם, *goyim*, gentios; Isaías 49:6).

Abraão estava iniciando o processo de ser uma bênção aos gentios e seus descendentes, os israelitas, deveriam dar continuidade a esse processo. Muito tempo depois, no monte Sinai, Deus disse para o Seu povo ser “reino de sacerdotes e nação santa” (Êxodo 19:6). A salvação de Israel não era um fim em si mesmo. Como um reino de sacerdotes, a nação escolhida de Deus foi salva para ser um canal de bênçãos, mediando a verdade de quem Deus é e do que Ele faria para salvar e abençoar todos os povos. Eles deveriam levar os gentios a abandonarem seus deuses falsos e servirem a Iavé.

Alguns gentios entenderam a mensagem e se voltaram para o Deus verdadeiro. Jetro, um sacerdote de Midiã (Êxodo 18:1–12), e Raabe, uma prostituta (Josué 2:9–14; 6:22–25), confessaram a fé em Iavé. Rute, a moabita, expressou sua fé em Iavé e disse que Ele seria o seu Deus dali em diante (Rute 1:16, 17). Alguns dos valentes de Davi eram gentios, incluindo Urias, o heteu (2 Samuel 23:36–39; 1 Crônicas 11:39–46). Quando o trono e o reinado pareciam perdidos para Absalão, Itai, o geteu, acreditava que Davi ainda era o homem de Deus e confessou sua fé nele e em Iavé (2 Samuel 15:21). Davi colocou seu comandante filisteu a cargo de um terço de seu exército, e ele e seus homens ajudaram a impedir que o reinado de Davi fosse tomado pelos rebeldes de Absalão (2 Samuel 18:1–5). O Senhor mais tarde referiu-se a Davi como “um testemunho aos povos [gentios<sup>1</sup>], como príncipe e governador dos povos [gentios]” (Isaías 55:4).

*Abraão foi uma bênção para o rei e o povo iníquo de Sodoma.* Tão logo soube que os exércitos do leste haviam levado Ló como prisioneiro, juntamente com o povo de Sodoma e de outras cidades e todos os seus bens, o patriarca agiu rapidamente: ele foi atrás deles com seu pequeno exército de lutadores

<sup>1</sup>Israel era “o povo” (singular) de Deus no Antigo Testamento (Êxodo 3:7, 10; 4:29–31; 5:1; 19:6–11), mas os gentios eram os “povos” (plural; Êxodo 19:5; Salmos 96:1–13; Isaías 56:6–8), a quem Deus desejava salvar através do testemunho do Seu povo.

e os exércitos dos três irmãos amorreus. Como Ló necessitava ser resgatado, seu tio e pai não hesitou arriscar a vida por ele. E quanto ao povo iníquo de Sodoma, que era tão cruel que foi, mais tarde, destruído por Deus, juntamente com os habitantes das cidades da planície (19:24, 25)? Abraão não baseou sua decisão no fato de Ló e o povo de Sodoma merecer ou não serem resgatados de seus captivos, mas no fato de estarem desamparados e necessitados de alguém que intervisse em favor deles.

Os atos de Abraão servem de exemplo de como Deus quer que o Seu povo, em todas as gerações, atenda e socorra aos seus vizinhos. Quando Deus ordenou que Israel “amasse o próximo como a si mesmo”, Ele prefaciou isto dizendo: “Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo” (Levítico 19:18). Deus sabia que o Seu povo seria tentado a racionalizar a ordem e reservar seu amor pelos próximos que fossem hebreus e justos e que os tratassem bem. Todavia, a proibição para não se vingar nem guardar ira implica exatamente o contrário. Significa que até os próximos que não merecessem deveria ser amados.

A mesma ideia é evidente no ensino de Jesus, quando Ele estabeleceu os dois maiores mandamentos: “Amarás o Senhor teu Deus... e o teu próximo como a ti mesmo” (Lucas 10:27). O jovem rico a quem Jesus disse isto tentou justificar-se perguntando: “Quem é o meu próximo?” (Lucas 10:29). Jesus respondeu contando a história do bom samaritano que ajudou um homem ferido, roubado e dado por morto na beira da estrada. No fim da narrativa, Jesus virou-se para o jovem e perguntou: “Qual destes três [o sacerdote, o levita ou o samaritano] te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?” (Lucas 10:36). A pergunta não é “Quem é o meu próximo?”, mas “De quem eu serei um próximo?” (veja Lucas 10:37). Deus espera que o Seu povo seja amigável e prestativo a todos que estiverem passando por alguma necessidade – independentemente de etnia, posição sócio-econômica ou considerações morais e éticas. Paulo, mais tarde, expressou a mesma ideia com as seguintes palavras: “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gálatas 6:10). Abraão praticou este tipo de amor ao próximo quase dois mil anos antes de Jesus ilustrá-lo numa parábola.

*Abraão foi uma bênção para Melquisedeque.* O texto não revela como Melquisedeque ficou sabendo

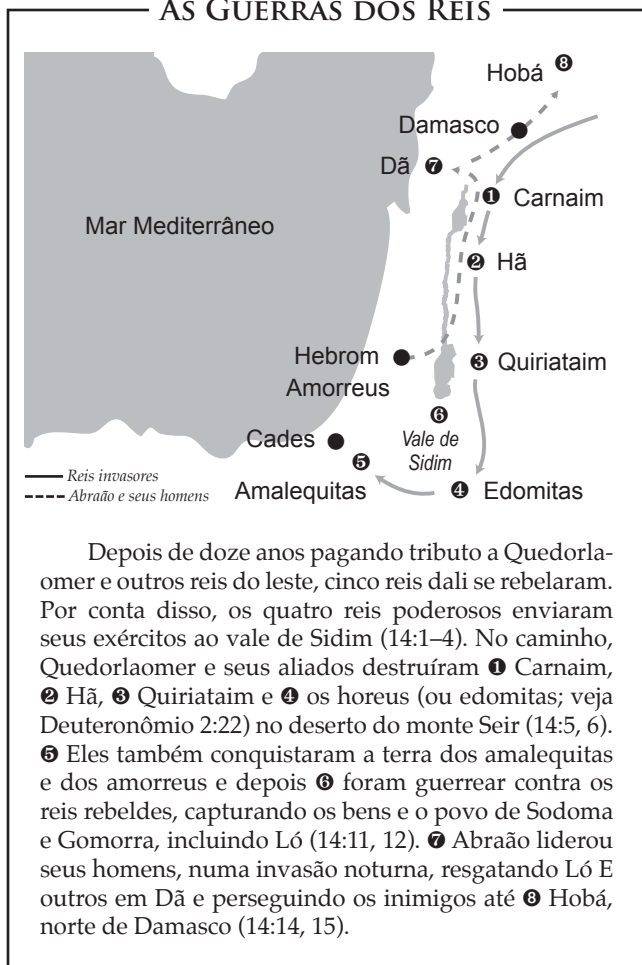
de Abraão, o estrangeiro rico cujo pequeno exército conquistara uma vitória extraordinária sobre os reis do leste. A notícia provavelmente se espalhou com rapidez, especialmente após o caos que os invasores infligiram nas cidades periféricas de Canaã. Abraão não só derrotou os exércitos do leste, como também resgatou o povo de Sodoma e seus bens. Melquisedeque quis se encontrar com aquele homem e honrá-lo oferecendo pão e vinho; e também quis abençoá-lo no nome do Deus Altíssimo, cujo nome pessoal é "Iavé". Quando o patriarca deu a Melquisedeque o dízimo de todos os espólios, o sacerdote sem dúvida foi abençoado por saber que aquele estrangeiro estava sendo sincero com respeito ao seu compromisso com o Deus verdadeiro e desejoso de demonstrar isso sendo generoso para com o representante do Senhor na terra de Canaã. No ato de apresentar essa generosa doação a Melquisedeque, Abraão experimentou a verdade que Jesus mais tarde anunciou: "Mais bem-aventurado é dar que receber" (Atos 20:35).

Gênesis 14:20 é a primeira referência a dízimo na Bíblia, mas o dízimo é uma prática muito antiga. O povo de Deus deu dízimo de seus bens ao Senhor como expressão de gratidão e reconhecimento de que Deus é o Criador e dono de tudo.

Tudo que temos é uma dádiva das mãos de Deus às nossas mãos. Quando Davi deu liberalmente ao Senhor depois de testemunhar a prontidão e generosidade do povo ao ofertar para a construção do templo, ele orou: "Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de Ti, e das Tuas mãos To damos" (1 Crônicas 29:14).

Paulo usou uma terminologia que ecoa a de Davi quando incentivou os irmãos de Corinto a contribuírem de boa vontade e com generosidade para a grande coleta que ele está juntando das igrejas gentílicas da Europa e Ásia Menor para os santos pobres de Jerusalém (1 Coríntios 16:1-4). O apóstolo enfatizou que a base para a contribuição financeira cristã deve ser a mesma dos dias de Davi: os generosos e graciosos dons de Deus ao Seu povo. Paulo lembrou a igreja que ele não estava mandando que contribuíssem, mas estava oferecendo uma oportunidade para provarem a sinceridade de seu amor. Disse ele: "Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos" (2 Coríntios 8:9; veja 9:7-15).

## AS GUERRAS DOS REIS



## GÊNESIS EM HEBREUS

“Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz...”

Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos... [Melquisedeque] recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas. Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior” (Hebreus 7:1-7).



“Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo; abençoou ele a Abrão e disse:

Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo,  
que possui os céus e a terra;  
e bendito seja o Deus Altíssimo,  
que entregou os teus adversários nas tuas mãos”  
(Gênesis 14:18-20).

## O DEUS DE ABRAÃO

O conceito que Abraão tinha de Deus, conforme revelado neste livro, é esclarecedor: Ele é o possuidor do céu e da terra (14:22; 24:3); o soberano juiz das nações (15:14) e de toda a terra (18:25); o árbitro de todos os poderes da natureza (18:14; 19:24; 20:17, 18); o Eterno (21:33) e exaltado (14:22) e o Deus único, um Deus pessoal de íntima comunhão com o Seu povo (24:40, 48). Ele é justo (18:25), reto (18:19) e fiel (24:27). Ele também é sábio (20:6), bondoso (19:19) e misericordioso (20:6).

Adaptado de *Genesis*  
William Evans

## DEUS, O QUAL É NOSSO GALARDOADOR

Logo após vencer os reis do leste registrada em 14:1-6, Abraão tinha o direito de ficar com os espólios de guerra; porém ele se recusou. Deus então veio a ele e disse: “Teu galardão será sobremodo grande” (15:1). O que seria esse grande galardão ou recompensa? O próprio Deus. Essa era uma grandiosa promessa! Assim como Deus foi o galardão de Abraão, Ele também é o nosso galardão. O que isto significa?

1. *Ter Deus como nosso galardão significa compartilhar de tudo que Ele tem.* Neste incidente, Abraão veio a conhecer Deus como ‘El ‘Elyon, “o Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra” (14:19). Este foi o Deus que prometeu ser um galardão, uma recompensa, para Abraão.

As Escrituras nos dizem que somos filhos e herdeiros de Deus, “co-herdeiros com Cristo” (Romanos 8:17). Embora um único herdeiro herde tudo de seus pais, os cristãos são co-herdeiros com Cristo. Tudo que Deus tem é nosso; possuímos tudo em comum. Um dia, entraremos em nossa herança com Jesus.

2. *Ter Deus como nosso galardão também significa compartilhar de tudo que Deus é.* Possuímos Sua natureza em parte, já nesta vida. Muitos dos atributos de Deus mencionados na Bíblia podem ser nossos agora. Compartilhamos de Sua sabedoria e santidade; e Ele nos dá poder para nos fortalecermos na fé, como aconteceu com Abraão.

Deus tem poder para não deixar que caiamos e para nos fazer comparecer diante de Sua presença sem defeito e felizes. Ele pode nos ensinar tudo de que necessitamos para nos fortalecermos nEle, dando-Lhe a glória. O que Deus prometeu, Ele tem poder para realizar.

Adaptado de *Genesis:*  
*An Expository Commentary*  
James Montgomery Boice